

Temos acompanhado, com olhares atentos e indignados, os sistemáticos ataques racistas de indivíduos brancos europeus, mais precisamente os torcedores espanhóis, contra Vinicius Junior, jogador de futebol do Real Madrid.

O sofrimento de Vinicius se manifesta na constante busca por exclusão e silenciamento do atleta, apenas porque seus agressores não aceitam sua aparência física, especialmente seu rosto, boca, cabelo e suas expressões culturais, como as dancinhas quando comemora seus gols.

O fato de ser negro e exibir um sorriso largo e bonito são motivos para a desumanização, ou seja, tratá-lo como um macaco, negando sua humanidade. Esse tipo de discriminação é chamado de Racismo Estético.

Em outras palavras, o preconceito que tem origem no "padrão estético" historicamente estabelecido na sociedade tem consequências negativas para a saúde física e mental. Foi isso que ouvimos de Vinicius em uma entrevista coletiva antes do jogo entre Brasil e Espanha, como o esforço hercúleo para se concentrar antes das partidas e o desgaste emocional que o jogador carioca enfrenta.

Além disso, falta um verdadeiro apoio das instituições às quais Vinicius está ligado, como o Real Madrid, que não toma medidas concretas contra seus agressores, e a própria seleção brasileira, cujo presidente também é negro, mas promove jogos contra a seleção espanhola. Uma atitude solidária da CBF seria não jogar contra uma seleção de um país racista.

Robinson Pereira, sociólogo e professor na UESPI.